

---

## **Transtorno de Espectro Autista (TEA) Durante a Pandemia da Covid-19 Aspectos Negativos, Desafios Rotineiros e Alternativas Para Seus Cuidados**

Rosinéia de Jesus de Paula  
*Faculdade de Rolim de Moura - FAROL*

---

**Resumo:** Independente da negativa quanto a dificuldade do ensino em casa (remoto), o ambiente familiar ainda se configura de suma importância para com o estímulo e novas habilidades a serem adquiridas e desenvolvidas pelas crianças com TEA, podendo ajudar na diminuição dos efeitos de estresse e ansiedade. O trabalho a ser apresentado, trata-se de uma leitura bibliográfica de artigos, documentos, quanto as negativas trazidas decorrentes do covid-19 ao acompanhamento psicoterapêutico, mais especificamente para crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA), compreendendo estas causas negativas, principalmente para com as famílias no que se apresenta ao desenvolvimento educacional e afetivo, durante o isolamento social. Se faz necessário, sempre buscar alternativas que garantam àqueles com necessidades especiais as adaptações necessárias para viabilizar as melhores condições de convívio social, psicopedagógico e principalmente familiar.

**Palavras-chave:** Isolamento Social. Psicopedagogia. Transtorno de Espectro Autista.

## **Autism Spectrum Disorder (ASD) During the Covid-19 Pandemic Negative Aspects, Routine Challenges and Alternatives for Your Care**

**Abstract:** Regardless of the denial about the difficulty of teaching at home (remote), the family environment is still extremely important for the stimulation and new skills to be acquired and developed by children with ASD, which can help to reduce the effects of stress and anxiety. The work to be presented is a bibliographic reading of articles, documents, and the negatives brought by covid-19 to psychotherapeutic monitoring, more specifically for children with Autistic Spectrum Disorder (ASD), comprising these negative causes, mainly towards families in terms of educational and affective development, during social isolation. It is necessary to always seek alternatives that guarantee those with special needs the necessary adaptations to enable the best conditions for social, psychopedagogical and especially family life.

**Keywords:** Social isolation. Psychopedagogy. Autistic Spectrum Disorder.

## Introdução

A vida em sociedade nunca fora fácil, suas estruturas complexas, suas constantes mudanças sociais, interacionais, geram por diversas vezes, senão em sua maioria, desafios permeados por obstáculos até transponíveis, mas com requintes de dificuldade quanto aos níveis a serem superados, para uma pessoa adulta, de plena capacidade.

Diversamente dos adultos, as crianças e até mesmo os adolescentes, veem o mundo a sua volta de modo diferente, pois o emocional é mais evidente, transpondo do ponto de vista, a materialidade social, ou seja, a estrutura complexa. Pode-se dizer, portanto, que as oscilações causadas por conta da pandemia covid-19 são maiores para as crianças no sentido de adaptação do que para com os adultos.

O trabalho a ser apresentado, trata-se de uma leitura bibliográfica de artigos, documentos, quanto as negativas trazidas decorrentes do covid-19 ao acompanhamento psicoterapêutico, mais especificamente para crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA), compreendendo estas causas negativas, principalmente para com as famílias no que se apresenta ao desenvolvimento educacional e afetivo, durante o isolamento social.

Ao alegar tais aspectos negativos, tem-se por objetivo trazer algumas alternativas possíveis para adaptação destas crianças com TEA quanto ao isolamento social e porque não dizer educacional e criativo. Tal busca também se dará por meio de referências bibliográficas bem como autores voltados para a educação, psicologia, neuropsicologia, entre outros.

## Covid-19 e o Isolamento Social

A doença conhecida como Covid-19, é uma variante da Sars-Cov-2, tendo seu foco inicial em dezembro de 2019 na cidade Wuan na República Popular da China, que rapidamente se para o restante do mundo. Tal doença é de cunho infeccioso viral causada pelo coronavírus.

Logo, a OMS (Organização Mundial de Saúde) nas 6 semanas seguinte, mais precisamente no dia “30 de janeiro de 2020, seguindo as recomendações do Comitê de Emergência, o Diretor Geral da OMS

declarou que o surto constitui uma PHEIC (Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional).”

Diante do avanço rápido bem como o contágio seguida de morte por insuficiência respiratória, a OMS inicialmente, omitiu documento, incentivando a um isolamento social inicialmente voluntário, no qual “a pessoa, por conta própria, afasta-se do grupo por diversas razões, como depressão ou sentimento de não identificação com ele.” (Porfírio, Mundo e Educação, 2021).

No entanto, a alta de contágio em diversos países, fez com que na maioria destes fossem impostos isolamentos obrigatórios, evitando um maior contágio populacional. Tal evento poderá ocorrer por diversos motivos entre eles:

a guerra (quando os civis são obrigados a isolar-se em casa ou em abrigos por segurança); questões sanitárias (quando há epidemia que obrigue os indivíduos a isolarem-se para que não haja alastramento da doença); e por crimes (quando um criminoso é isolado da sociedade em um presídio para que ele não coloque-a em risco). (Porfírio, Mundo e Educação, 2021).

O Brasil, neste interim, ficou inicialmente resoluto quanto as medidas adotadas pelos demais países, bem como a própria decisão da OMS, mas já em meados de março de 2020, quando as mortes começaram e rapidamente começou a tomar conta do país, fizeram o isolamento obrigatório nos principais setores públicos e privados.

A quarentena um tanto quanto desafiadora, principalmente para a família, porquanto ser uma situação excepcional, associando ao quadro de ansiedade, relacionado, ao medo da infecção ainda pouco conhecida, fazendo com que as atividades rotineiras se tornassem mais restritas, bem como as relações de trabalho e organização do núcleo familiar.

As rotinas de um modo geral, acabaram por alterar todos os campos, principalmente na criação e educação das crianças, inclusive as que possuem autismo.

## Estresse Parental e Transtorno do Espectro do Autismo

O transtorno de espectro do autismo (TEA)

segundo Morais (2020) é a deficiência oculta no qual não atributos, propriedades, ou seja, características físicas reconhecíveis, tendo na última década um aumento considerável de casos. Tal choque não é restrito apenas ao sujeito identificado, mas percorre esferas distintas no macroambiente, ocasionando aos seus cuidadores, inclui-se os “pais” um excessivo estresse, pela falta de conhecimento e do diagnóstico.

Os desafios inerentes, bem como comportamentos entre seus pares, tornam-se um problema visível, pois, para eles “pais”, o cuidar de seus filhos acabam por cair em descrédito, no que se apresenta na capacidade do criar e cuidar. Se não bastasse a complexidade do caso em questão, a covid-19, também adentrou em todo “o ecossistema do autismo. Pessoas com autismo, famílias, profissionais, instituições, associações, eventos, clínicas, todos, sem exceção, foram relevantemente impactados.” (Júnior, 2020, p. 17).

O autor acima ainda afirma quanto a mudança repentina no que se apresenta as velhas rotinas antes e durante a pandemia

O distanciamento social, obrigatório ou voluntário, trouxe importantes quebras em velhas rotinas de pessoas com autismo e suas famílias. Quem conhece o autismo, sabe o quão importantes são as rotinas para a maioria das pessoas, em todo o espectro, dos mais comprometidos aos mais leves. Interromper e impedir a continuidade dessas rotinas é, normalmente, um grande desafio a cada um. Mas cada pessoa, cada família, é um caso específico, com seu contexto, suas possibilidades, seus recursos e suas variáveis, não há uma regra geral. (Júnior, 2020, p. 17-18).

Todas estas sensações negativas, sejam elas de agitação, negação, responsabilidade a mais e incertezas, por parte dos cuidadores diante da obrigação ao se tomar decisões depende de suporte, mesmo que mínimo, envolvendo os diversos profissionais que fazem parte do mundo autista (Morais, 2020). Mesmo tendo como pano de fundo o apoio de familiares e de amigos, é frequente que responsáveis recebam críticas e isso acaba por dar esse ar de negatividade dentro do núcleo familiar, principalmente o estresse excessivo dos pais.

Há uma cobrança implícita para indivíduos atípicos apresentarem sempre postura convencionalizada como típica. Isso gera julgamentos incabíveis e

sensação de fracasso nos que educam. Muitas vezes, há afastamento dos parentes e isolamento de atividades sociais. Esse retraimento, minoritariamente, é um desejo parental.

A resposta esperada, e mais saudável, seria a aceitação e a sensação de pertencimento ao grupo. Porém, a sociedade condiciona, seja por desconhecimento, seja por escassez de mecanismo de acessibilidade em locais públicos, o exílio. Interessante notar que, apesar de os pais relatarem perder amigos, especialmente as mães estabelecem novos ciclos de amizades nos quais compartilham experiências de ter um filho com TEA.

### **Aspectos Negativos e Positivos do Isolamento Social Para Com a Criança Com TEA**

Se faz necessário uma observação clínica neste contexto antes de mais nada. Crianças com TEA não constituem elemento entre as pessoas com risco, no que se refere às complicações e morte decorrentes da Covid-19. Com exceções para aquelas que já possuem algum tipo comorbidades clínicas tais como: diabetes, alterações imunológicas, ou outros males crônicos previamente diagnosticados.

No entanto, diferentemente das demais crianças, elas possuem um aumento quando se trata de contágio, em função da hiper-reatividade sensorial (exploração pelo olfato – cheirar – colocar na boca e tocar objetos), necessitando, cuidados especiais.

Toda essa mudança acarretou para diversas famílias uma nova realidade bem como vários questionamentos, entre eles o cuidar e o como ensinar o filho autista durante este isolamento social imposto. E é neste quesito que está inserido as principais dificuldades encontradas pelos pais que possuem filhos com TEA.

### **Não Cumprimento de Atividades**

Embora isto aconteça de forma geral para toda e qualquer criança, aos pequeninos que possuem TEA, em sua maioria não compreendem que assistir aulas on-line, como a exemplo de complementação educativa é um procedimento obrigatório. As mídias tecnológicas, como o celular e o computador, são um meio para “brincar”, assistir desenho, música, etc e não para estudar.

A escola ainda se faz presente, no inconsciente da criança com TEA, independentemente da pandemia, pois ele desconhece o que ainda é “novo”, pois

A interação com outras crianças da mesma faixa etária proporciona contextos sociais que permitem vivenciar experiências que dão origem à troca de idéias, de papéis e o compartilhamento de atividades que exigem negociação interpessoal e discussão para a resolução de conflitos. (Camargo & Bosa, 2009, p. 66).

Na consciência da criança com autismo, ele não compreende que a “casa”, o seu “lar” é agora sua escola, e que seus pais agora serão seus professores e isso se constitui uma barreira negativa no que se refere ao aprendizado psicopedagógico para ele. Como a exemplo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ao se referir a educação quanto a higiene pessoal por exemplo, orienta aos pais

sobre a abordagem de seus filhos com TEA durante o período de distanciamento social têm sido disponibilizadas por endereços eletrônicos de associações de apoio. A maioria destas orientações que vão desde questões de higiene até a compreensão da situação atual, devem ser baseadas em demonstrações visuais (figuras/ilustrações, formas geométricas, filmes com desenhos) e objetivas que podem auxiliar na compreensão do que é a pandemia COVID-19.

O DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria), traz a ideia da variação em relação ao grau e a atitude como este se desdobra em cada indivíduo sendo caracterizado por

déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (DSM-5, 2014, p. 31).

Pode-se observar que mesmo com o isolamento social, a capacidade criativa dos pais em relação a seus filhos com TEA, se faz necessária no

aprendizado, por meios das demonstrações, principalmente visuais, podendo ainda utilizar as tecnologias a seu favor.

### **Materiais Adaptados Para o Aluno Autista**

A criança com autismo possui entre outras características, embora diferenciadas de indivíduo para indivíduo o comprometimento cognitivo. A escola, tem por critérios normativos, a necessidade de adaptabilidade quando se fala no currículo, para com estas crianças.

Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC Brasil (2017), no que se configura o direito à educação, infantil, tem por dever garantir, tal direito: o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos cominam na atuação pedagógica, possibilidade, para que crianças com TEA, experimentem o contato e as experiências com diversos materiais, no contato com a leitura e encontro com as pessoas.

Mas a pergunta a se fazer, e que torna este quesito negativo é quanto a esta adaptação curricular não na escola, mas dentro do lar da criança com TEA. Nesse momento, em que as aulas estão acontecendo a distância, o mesmo procedimento deve ser seguido, mas essa é uma das maiores reclamações dos pais.

Diante disso o CNE (Conselho Nacional de Educação), em seu parecer 05/2020, discute sob a ótica da aprendizagem da criança com TEA em sua casa

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (Brasil, CNE, 2020, p. 9).

Apesar disso, a orientação às famílias para alcançar tais métodos educacionais interativos ainda são desafiadores para crianças, como aquelas que estão dentro do Transtorno do Espectro Autista, uma vez que essas crianças carecem de melhores cuidados

e estímulos particulares nos campos das interações sociais, convívio e condutas.

Independente da negativa quanto a dificuldade do ensino em casa (remoto), o ambiente familiar ainda se configura de suma importância para com o estímulo e novas habilidades a serem adquiridas e desenvolvidas pelas crianças com TEA, podendo ajudar na diminuição dos efeitos de estresse e ansiedade. Nas aulas remotas é imperativo e imprescindível que os momentos de aprendizagem sejam interpostos com os períodos de diversão e conversas sobre diferentes assuntos. Isso também ajuda a atenuar a ansiedade conforme o ritmo e o limite da criança.

### **Dificuldade de Dormir**

Outro aspecto, porém, não menos importante do impacto negativo quanto as restrições impostas pela covid-19 é o sono. Estudos epidemiológicos indicam que crianças com TEA têm alterações expressivas atribuídas no momento do sono, em comparação às crianças normotípicas.

Distúrbios do sono podem acometer em torno de 50% a 80% das crianças que possuem TEA, por conta de variações nas vias de duas enzimas (acetilserotonina-O-metiltransferase –ASMT e citocromo P450 1A2 -CYP1A2) dos genes da melatonina, levando assim, ao atraso de fase para início do sono. (Singh & Zimmerman, 2015)

A “dose para o tratamento” segundo Nunes e Bruni (2015) fica a critério dos pais, que devem Manter o horário de dormir e acordar, diferenciar atividades entre os horários diurnos e noturnos, estabelecer rotinas, evitar luzes fortes e chamativas como telas e eletrônicos antes da criança dormir, evitar faze-los comer comidas pesadas e que contenham cafeína, entre outros.

### **Terapias, Online e Offline**

A algum tempo, já vem se discutindo mudanças quanto a terapias não invasivas, principalmente para com crianças com TEA. Com o advento da pandemia, isso ficou mais evidente a cada dia, embora tais diagnósticos bem como as atividades a serem propostas tendem a minimizar a exclusão do indivíduo para com seu meio social.

É notório que mudanças vem ocorrendo e irão ocorrer pós-pandemia, mas para Andrade (2020, p. 29).

questão não é mudar. É mudar em que direção, em benefício de que e de quem. Essa discussão nos leva a valores, à ética. Para alinhar a discussão sem deixar muita margem para confusão, vou assumir uma moralidade darwinista e entender que a sobrevivência é o valor central.

Ou “meta-valor”, como costumávamos dizer na faculdade, nas discussões teóricas sobre o behaviorismo. Tudo que se atrela a esse meta-valor é, portanto, desejável. Aí entram coisas como “qualidade de vida”, “felicidade”. (Andrade, 2020, p. 29-30).

Há um consenso entre médicos e terapeutas: se for possível, a terapia não deve parar. Mas o desafio de fazer terapia presencial com todos os cuidados necessários ou online com todas as novidades do método, para o autista, a família e o profissional são um esforço hercúleo na maioria dos casos.

A psicóloga Sabrina Helena B. Ribeiro, doutora em psiquiatria e psicologia médica, relata que seus clientes têm apresentado uma diversidade enorme de situações, contextos e consequências. “Algumas famílias foram resistentes a fazer terapia online no início, mas tentaram e agora estão se saindo muito bem, em alguns casos, até melhor do que no consultório, com a participação das mães, e estamos pensando em manter assim, inclusive.

Há situações, porém, em que os pais não conseguem assumir esse papel, por diversos motivos. Algumas famílias apesar das tentativas, perdem o horário, um dia faz terapia, no outro não, aí a criança não adquire esse hábito. Está todo mundo aprendendo novos hábitos, de estudar online, fazer terapia online, conversar com as pessoas pelo computador.

### **Considerações Finais**

A interação entre os familiares para com seus filhos com TEA é muito importante quanto ao procedimento de aprendizagem que também tem como finalidade a acessibilidade quando se fala em inclusão de autistas, permitindo a socialização, tão fundamental para com seu processo de inclusão social.

Algumas das dificuldades apresentadas neste artigo bem como o isolamento social, afirmou-se estarem relacionadas à organização das rotinas, interrupção no desenvolvimento das autonomias e habilidades sociais, assim como questões emocionais. Entre elas está a sobrecarga dos pais no que se apresenta aos cuidados necessários para com crianças com TEA.

A inclusão – com ou sem pandemia – é a tentativa do trabalhar diariamente, identificando os problemas a serem enfrentados, quebrando as barreiras que sempre se apresentam pelo caminho. Se faz necessário, sempre buscar alternativas que garantam àqueles com necessidades especiais as adaptações necessárias para viabilizar as melhores condições de convívio social, psicopedagógico e principalmente familiar.

## Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed.
- Andrade, M. (2020). Sobre o Novo normal. *Revista Autismo*, São Paulo, (9), p. 29.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2020). *Parecer n. 05/2020*. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação (CP/CNE).
- Camargo, S. P. H., & Bosa, C. A. (2009). Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & sociedade*, (21), 65-74.
- Conselho federal de Enfermagem (COFEN). *Orientações às famílias de crianças e adolescentes com autismo em tempos de coronavírus*.
- Júnior, F. P. (2020). Como o novo coronavírus impactou a vida e o mundo no universo do autismo. *Revista Autismo*, São Paulo, (9), p. 16-28, junho/julho/agosto,
- Morais, R. M. (2020). Estresse parental e transtorno do espectro do autismo. *Revista Autismo*, São Paulo, (9), p. 10-13.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). *COVID-19 Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional (PHEIC)*. Fórum global de pesquisa e inovação.
- Porfírio, F. (2020). Isolamento social. *Mundo Educação. Uol*. [2019].
- Singh, K., & Zimmerman, A. W. (2015, June). Sleep in autism spectrum disorder and attention deficit hyperactivity disorder. In *Seminars in pediatric neurology* (22),2, p. 113-125.

*Rosinéia de Jesus de Paula*

Graduada em Bacharel em Psicologia - Faculdade de Rolim de Moura – FAROL e Pedagogia pela Faculdade Intervale. Especialista em Neuropsicologia – Faculdade FARESE, Psicologia clínica pela Faculdade FAVENI e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade-FAEL.

E-mail: psicologarosineia@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5740-6357>

Recebido em: 13/06/2022

Aceito em: 01/08/2022